

Volumen 4 - Número 3 - Julio / Septiembre 2018

REVISTA
Ciencias de la Documentación

ISSN: 0119-6759

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

EDITORIAL CUADERNOS DE SOFÍA

CUERPO DIRECTIVO

Directora

Carolina Cabezas Cáceres

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Laura Sánchez Menchero

Instituto Griselda Álvarez A. C., México

Subdirectores

Eugenio Bustos Ruz

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Alex Véliz Burgos

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:

Editoril Cuadernos de Sofía

Santiago – Chile

Revista Ciencias de la Documentación

Representante Legal

Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial

COMITÉ EDITORIAL

Dra. Kátia Bethânia Melo de Souza

Universidade de Brasília – UNB, Brasil

Dr. Carlos Blaya Perez

Universidade Federal de Santa María, Brasil

Lic. Oscar Christian Escamilla Porras

Universidad Nacional Autónoma de México,
México

Ph. D. France Bouthillier

MgGill University, Canadá

Dr. Miguel Delgado Álvarez

Instituto Griselda Álvarez A. C., México

Dr. Juan Escobedo Romero

Universidad Autónoma de San Luis de
Potosi, México

Dr. Jorge Espino Sánchez

Escuela Nacional de Archiveros, Perú

Dr. José Manuel González Freire

Universidad de Colima, México

Dra. Patricia Hernández Salazar

Universidad Nacional Autónoma de México,
México

Dra. Trudy Huskamp Peterson

Certified Archivist Washington D. C., Estados
Unidos

Dr. Luis Fernando Jaén García

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Universidade de Brasília, Brasil

Lic. Beatriz Montoya Valenzuela

Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú

Mg. Liliana Patiño

Archiveros Red Social, Argentina

Dr. André Porto Ancona Lopez

Universidade de Brasília, Brasil

Dra. Glaucia Vieira Ramos Konrad

Universidad Federal de Santa María, Brasil

Dra. Perla Olivia Rodríguez Reséndiz
Universidad Nacional Autónoma de México,
México

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dr. Héctor Guillermo Alfaro López
Universidad Nacional Autónoma de México,
México

Ph. D. Juan R. Coca
Universidad de Valladolid, España

Dr. Martino Contu
Università Degli Studi di Sassari, Italia

Dr. José Ramón Cruz Mundet
Universidad Carlos III, España

Dr. Carlos Tulio Da Silva Medeiros
Instituto Federal Sul-rio-grandense, Brasil

Dr. Andrés Di Masso Tarditti
Universidad de Barcelona, España

Dra. Luciana Duranti
University of British Columbia, Canadá

Dr. Allen Foster
University of Aberystwyth, Reino Unido

Dra. Manuela Garau
Universidad de Cagliari, Italia

Dra. Marcia H. T. de Figueredo Lima
Universidad Federal Fluminense, Brasil

Dra. Rosana López Carreño
Universidad de Murcia, España

Dr. José López Yepes
Universidad Complutense de Madrid, España

Dr. Miguel Angel Márdero Arellano
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência
e Tecnologia, Brasil

Lic. María Auxiliadora Martín Gallardo
Fundación Cs. de la Documentación, España

Dra. María del Carmen Mastropiero
Archivos Privados Organizados, Argentina

Dr. Andrea Mutolo
Universidad Autónoma de la Ciudad de
México, México

Mg. Luis Oporto Ordoñez
Director Biblioteca Nacional y Archivo
Histórico de la Asamblea Legislativa
Plurinacional de Bolivia, Bolivia
Universidad San Andrés, Bolivia

Dr. Alejandro Parada
Universidad de Buenos Aires, Argentina

Dra. Gloria Ponjuán Dante
Universidad de La Habana, Cuba

Dra. Luz Marina Quiroga
University of Hawaii, Estados Unidos

Dr. Miguel Ángel Rendón Rojas
Universidad Nacional Autónoma de México,
México

Dr. Gino Ríos Patio
Universidad San Martín de Porres, Perú

Dra. Fernanda Ribeiro
Universidade do Porto, Portugal

**Dr. Carlos Manuel Rodríguez
Arrechavaleta**
Universidad Iberoamericana Ciudad de México, México

Mg. Arnaldo Rodríguez Espinoza
Universidad Estatal a Distancia, Costa Rica

Dra. Vivian Romeu
Universidad Iberoamericana Ciudad de México, México

Mg. Julio Santillán Aldana
Universidade de Brasília, Brasil

Dra. Anna Szlejcher
Universidad Nacional de Córdoba, Argentina

Dra. Ludmila Tikhnova
Russian State Library, Federación Rusa



CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Indización

Revista Ciencias de la Documentación, se encuentra indizada en:



CATÁLOGO





CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

ISSN 0719-5753 - Volumen 4 / Número 3 / Julio – Septiembre 2018 pp. 07-31

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL NA BIBLIOTECOMIA BRASILEIRA

CONSIDERATIONS ON INFORMATION ACCESSIBILITY IN BRAZILIAN LIBRARY SCIENCE

Mg. Joana D’Arc Páscoa Bezerra Fernandes

Universidade Federal do Ceará, Brasil
joanabezerra@ufc.br

Dr. Osvaldo de Souza

Universidade Federal do Ceará, Brasil
osvaldo@ufc.br

Fecha de Recepción: 28 de mayo de 2018 – **Fecha de Aceptación:** 16 de junio de 2018

Resumen

El texto aborda las cuestiones relacionadas con la accesibilidad informacional posicionándola como una cuestión intrínseca a la propia razón de ser de la Biblioteconomía. Discute la diferencia entre acceso y accesibilidad y apunta los conceptos fundantes de la accesibilidad informacional, cuáles son sus objetivos y los elementos que la componen. Presenta la recuperabilidad; los requisitos de accesibilidad informacional; las tecnologías asistivas; y las herramientas de la búsqueda, usabilidad y arquitectura de la información en ambientes digitales de información como factores que contribuyen al alcance de la Accesibilidad informacional en medio físico y digital. Presenta los resultados de una investigación explicativa donde fueron consultados bibliotecarios de todos los estados brasileños acerca del entendimiento de la temática y su problemática, formación académica y actuación profesional. Los resultados obtenidos a partir del análisis cuantitativo de los datos revelaron que aunque hay un interés del área por Thisel tema y un esfuerzo inicial, aún queda mucho por hacer para el efectivo alcance de la accesibilidad informacional.

Palabras Claves

Biblioteconomía Brasileña – Accesibilidad Informacional – Requisitos de accesibilidad informacional

Abstract

In this paper we discuss issues related with information accessibility, point it as a relevant subject in the context of Librarianship. It presents access and accessibility as concepts, including their objectives and its components, highlighting differences and similarities between both concepts. In order to investigated sources of influences in information accessibility, in the Brazilian’s Librarianship context, it also presents issues related with the recoverability, information accessibility, assistive technologies, and common tools that are related with information retrieve. It also presents results from a research, in large scale of participants covering all states of Brazil, in which we used a group of questions to collect data from participants. Results show that level of interest in that subject by the Brazilian’s Librarianship, in the subject of information accessibility, is not appropriated.

Keywords

Brazilian Librarianship – Information Accessibility – Requirements for Information Accessibility

Introdução

A sociedade, em todas as culturas, atravessou diferentes fases no que se refere às práticas sociais. Ela começou praticando a **exclusão social** de pessoas que, por causa de determinadas condições atípicas, não lhe pareciam pertencer à maioria da população. Em seguida, desenvolveu uma série de práticas de **atendimento segregado**, geralmente dentro de instituições destinadas a estes fins. Logo após, passou a praticar a **integração social** e, recentemente, adotou a filosofia da **inclusão social** para modificar os sistemas sociais gerais¹.

Na dinâmica desse processo, acredita-se que a inclusão informacional é um poderoso instrumento de inclusão social. E é a partir dessa percepção e do reconhecimento da responsabilidade social da biblioteconomia que percebemos a problemática em pauta. Tanto a abundância informacional como a necessidade pungente de promover a inclusão sócio informacional de todos os que dela necessitem, vêm demandando um olhar atento da Ciência da Informação e, sobretudo, da Biblioteconomia que “se configura, em termos epistemológicos, como uma área do conhecimento que visa promover a organização, tratamento, disseminação e acesso à informação”². Organizar a informação visando promover a sua recuperação da forma mais eficiente e eficaz para atender às necessidades informais da “heterogeneidade de usuários”³, está no âmago do fazer da biblioteconomia; dessa forma, compreendemos ser necessário um estudo sobre a relação dessa área com a Acessibilidade Informacional.

O conceito de Acessibilidade é diferente e bem mais abrangente do que o de acesso. Entende-se a acessibilidade, numa acepção mais ampla, como:

“Condição de possibilidade para a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social. A acessibilidade é, portanto, condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras”⁴.

É importante, no entanto, distinguir a Acessibilidade Informacional dos demais tipos e dimensões da acessibilidade, pois esta trata exclusivamente da remoção ou diminuição de entraves e barreiras no processo de aquisição, apropriação e uso da informação propriamente dita, concordando, portanto, com Santos e Araújo, que afirmam que “a acessibilidade informacional é a dimensão que determina a eliminação de barreiras no acesso à informação para auxiliar no alcance às fontes e materiais de informação para todas as pessoas de forma segura e autônoma”⁵.

¹ Romeu Kazumi Sassaki, *Construindo uma sociedade para todos* (8. Ed.) (Rio de Janeiro: WVA, 2010) (grifo nosso), 16.

² Jonathas Luiz Carvalho, *Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação* (Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016), 32.

³ Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti y Liriane Soares de Araújo de Camargo, *Arquitetura da Informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdos e interface em ambientes informacionais digitais* (Rio de Janeiro: LTC, 2011), 56.

⁴ Vanda Magalhães Leitão y Tania Vicente Viana (Orgs.), *Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis* (Fortaleza: Edições UFC, 2014), 24.

⁵ Christiane Gomes dos Santos y Wagner Junqueira de Araújo, *Acessibilidade Informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de*

Nessa perspectiva, uma das formas de abordagem da Acessibilidade informacional é, portanto, o estudo dos fatores e das melhores práticas que a favorecem. Do ponto de vista do núcleo central da Biblioteconomia, acreditamos que o processamento técnico, mediante representação descritiva e temática da informação, seja de fundamental importância para a promoção desse tipo de acessibilidade. Assim como a utilização de tecnologias assistivas, enquanto ferramentas possibilitadoras e potencializadoras de acesso, e de ambientes informacionais digitais, enquanto ferramentas de acessibilidade a conteúdos digitais e *web*.

Face ao exposto, a presente proposta tem como meta investigar a relação entre a Biblioteconomia e a acessibilidade informacional, partindo-se dos seguintes questionamentos: esse tema é um problema relevante na visão da Biblioteconomia brasileira? Quais os saberes do bibliotecário brasileiro acerca dessa temática? Sua formação acadêmica favoreceu o conhecimento da temática? A preocupação com as questões de acessibilidade, tanto para o usuário com deficiência, como para todos os demais usuários que necessitam de uma abordagem mais inclusiva, faz parte da sua prática profissional?

Essas foram as questões que motivaram a realização da presente pesquisa, na qual elegeu-se como objetivo compreender as relações entre a Biblioteconomia Brasileira e a Acessibilidade Informacional. Para o alcance desse objetivo e responder as questões da pesquisa, realizou-se uma consulta aos bibliotecários brasileiros, indagando-os sobre os entendimentos e práticas no tema, sobre a formação acadêmica e a respectiva influência desta formação na compreensão da temática em estudo.

Fundamentação teórica

A necessidade de informação é algo inerente ao ser humano, sem distinções, e, dada a natureza diversa e heterogênea dos usuários da informação, tais necessidades são plurais e complexas. Como bem afirma Matta “a necessidade de informação não é única, comum a todos os indivíduos, mas própria e específica de cada um deles”⁶. Para Costa “as necessidades de informação estão relacionadas basicamente à existência de um problema que sempre requer solução [...]”⁷.

Soma-se a esta característica do usuário, o fato dele estar inserido em uma sociedade amplamente produtora de conteúdos informacionais e de enorme diversidade de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Porém grande parte deste conteúdo não está organizado de forma a garantir pleno acesso e as TDIC, que possuem um enorme potencial para auxiliar neste processo, ainda são pouco discutidas e, portanto, subutilizadas, implicando essa subutilização em falhas na organização, disseminação, busca, encontrabilidade e usabilidade da informação. Araújo cita alguns destes problemas como:

aceitação por pessoas com deficiência visual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. João Pessoa, v. 10, n. 2, (2015), 210.

⁶ Rodrigo Octávio Beton Matta, “Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica” Em Valentim, Marta Lígia. Gestão, mediação e uso da informação (São Paulo: Cultura acadêmica, 2010), 132.

⁷ Maria de Fátima Oliveira Costa, Estudos de usuários da informação: ensino e aprendizagem no Brasil (Fortaleza: Edições UFC, 2016), 82.

Considerações sobre a acessibilidade informacional na biblioteconomia brasileira pág. 10

“[...] seleção que não seleciona; indexação que isola e mutila; organização de arquivos que tem problemas quanto à sua própria integridade física [e que se ampliam] e repercutem no armazenamento; imprecisão e indeterminismo da análise e negociação de questões; limitações e dicotomização da estratégia de busca/recuperação; incoerência e perplexidade na disseminação/acesso ao documento [...]”⁸

Nessa perspectiva, referindo-se à acessibilidade na web, para Dias “se um sistema é fácil de usar, fácil de aprender e mesmo agradável ao usuário, mas não consegue atender a objetivos específicos de usuários específicos, ele não será usado, mesmo que seja oferecido gratuitamente”⁹.

E como consequência do exposto, Carvalho e Kaniski constataam que:

“[...] os reflexos desse cenário se apresentam no formato de insatisfação e frustração dos usuários que não conseguem ter e, nos dias atuais, ver suas necessidades de informação, potenciais e/ou reais, atendidas. É inútil oferecer-lhes um produto e/ou serviço que, pelo design ou dimensão, não possa ser assimilado em sua plenitude”¹⁰.

O aumento do volume e do fluxo de informações, conjugado com a baixa acessibilidade informacional em contraponto às múltiplas necessidades de informação da heterogeneidade de usuários, tem trazido às bibliotecas e, conseqüentemente, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, grandes desafios, por este motivo enfatiza-se a necessidade de estudos que evoluam a teoria e enriqueçam a prática culminando assim em melhorias para o usuário.

Acesso e Acessibilidade

Acesso é um substantivo masculino com origem no latim *accessus* que, de acordo com o dicionário Michaelis de língua portuguesa significa: “ato e resultado de ingressar; entrada, ingresso, possibilidade de chegar a; aproximação, chegada”¹¹. Já a acessibilidade é a: “facilidade de acesso; qualidade do que é acessível, facilidade de aproximação, de procedimento ou de obtenção”¹². Aplicando as definições acima ao contexto de uma Biblioteca, acesso seria permitir/possibilitar a entrada, enquanto que acessibilidade seria oferecer condições para que este acesso ultrapasse a dimensão física/arquitetônica que, em alguns casos tais como a utilização de serviços digitais, o aspecto físico nem é necessário, e se concretize como acessibilidade à informação propriamente dita. Para Carvalho e Kaniski, as bibliotecas:

⁸ Vania Maria Rodrigues Hermes de Araújo, Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. Ciência da Informação. Brasília, v. 24, n. 1, (1995) 70.

⁹ Claudia Dias, Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis (Rio de Janeiro: Alta Books, 2003), 28.

¹⁰ Isabel Cristina Louzada Carvalho y Ana Lúcia Kaniski, A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n. 3, (2000), 37.

¹¹ Clóvis Osvaldo Gregorim (org.). Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa (São Paulo: Melhoramentos, 2018), 102.

¹² Clóvis Osvaldo Gregorim (org.), Michaelis... 101

Considerações sobre a acessibilidade informacional na biblioteconomia brasileira pág. 11

“[...] devem sair, da postura de armazenadoras de informações para assumir uma postura centrada no processo de comunicação, o que significa abandonar a filosofia de posse e investir na filosofia de acesso. Esse investimento envolve o compartilhamento de recursos informacionais, o trabalho em rede, minimizando pontos deficitários e eliminando barreiras. Nesse sentido, as tecnologias da informação representam a possibilidade mais concreta para expandir a cooperação interinstitucional e com isso ampliar e diversificar os pontos de acesso à informação. Entretanto, para assumir a posição de provedora de acesso à informação, as bibliotecas precisam rever seus processos, repensando a dimensão dos serviços e produtos desenvolvidos, pois o usuário de hoje diferencia-se daquele que “apertava parafusos” na era industrial”¹³.

As referidas autoras evidenciam a necessidade de a Biblioteca/Biblioteconomia priorizar o acesso, mediante compreensão das necessidades do usuário, utilizando as TDIC como ferramentas, bem como a revisão de processos e serviços para que ela assuma a sua posição de provedora de acesso. Não obstante, não basta só prover acesso, é necessário que haja acessibilidade. Para Leitão:

“[...] os conceitos de acessibilidade e inclusão social estão intrinsecamente vinculados. No senso comum, acessibilidade parece evidenciar os aspectos referentes ao uso dos espaços físicos. Entretanto, numa acepção mais ampla, a acessibilidade é condição de possibilidade para a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social. A acessibilidade é, portanto, condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões”¹⁴.

Com relação à abrangência da acessibilidade, Pupo; Melo y Ferrés (2008, p.36) afirmam que:

“[...] é bastante comum associá-la, primeiramente, ao compromisso de melhorar a qualidade de vida dos idosos e de pessoas com deficiência como a perceptual, cognitiva, motora e múltipla, uma vez que essas pessoas são as que mais sofrem impacto da existência de barreiras nos vários ambientes, produtos e serviços que utilizam. No entanto, acessibilidade ou simplesmente a possibilidade de alcance aos espaços físicos, **à informação**, aos instrumentos de trabalho e estudo, aos produtos e serviços **diz respeito à qualidade de vida de todas as pessoas** (grifo nosso)”¹⁵.

Quanto a sua materialidade, Dias esclarece que:

“acessibilidade é a capacidade de um produto ser flexível o suficiente para atender às necessidades e preferências do maior número possível de pessoas, além de ser compatível com tecnologias assistivas usadas por pessoas com necessidades especiais”¹⁶.

¹³ Isabel Cristina Louzada Carvalho y Ana Lúcia Kaniski, A sociedade do conhecimento e o acesso à informação... 37.

¹⁴ Vanda Magalhães Leitão y Tania Vicente Viana (Orgs.), Acessibilidade na UFC... 23.

¹⁵ Deise Tallarico Pupo; Amanda Meincke y Sofia Pérez Ferrés (Coord.), Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas (Campinas: UNICAMP, 2008), 36.

¹⁶ Claudia Dias, Usabilidade na web... 103.

Nesse sentido percebe-se que a acessibilidade sobrepuja o conceito de acesso, e é imprescindível para a construção de espaços informacionais inclusivos, quer sejam físicos ou digitais, e aptos a satisfazer as necessidades informacionais de usuários que possuam, ou não, algum tipo de limitação.

Acessibilidade informacional

Acreditamos que para o alcance da Acessibilidade Informacional é imprescindível que haja primeiramente a compreensão do que ela realmente é, quais seus objetivos e os elementos que a compõem. Dessa forma, consolidando-se os entendimentos de Castro¹⁷, de Davis¹⁸, de Leitão¹⁹, de Pupo²⁰ e De Souza²¹, compreendemos que a acessibilidade informacional é a característica relativa à diminuição e/ou remoção das barreiras no processo informacional, visando-se que as pessoas possam alcançar a satisfação de suas necessidades informacionais através de uma experiência positiva e com o menor esforço necessário, obtendo resultados eficazes e condizentes com sua condição, seja ela qual for.

Compreendemos, ainda, que a Acessibilidade Informacional é alcançada através da associação de diversos fatores:

1. **Recuperabilidade da Informação**, como produto do processamento técnico biblioteconômico mediante representação descritiva (catalogação/metadados) e temática da informação (classificação e indexação);
2. **A observação dos Requisitos de Acessibilidade Informacional**²², propostos por Fernandes e De Souza²³, que podem ser aplicados tanto em meio físico quanto digital.

¹⁷ Daniel D. Castro, "Accessibility for people with disabilities". En Digital quality of life: understanding the personal e social benefits of the information technology revolution. R. D. Atkinson y D. D. Castro (Washington, DC: Information Technology Foundation, 2008), 51.

¹⁸ Fred D. Davis. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. MIS Quarterly. (v. 13, n. 2, septiembre 1989) 320.

¹⁹ Vanda Magalhães Leitão y Tania Vicente Viana (Orgs.), Acessibilidade na UFC... 23.

²⁰ Deise Tallarico Pupo; Amanda Meincke Melo y Sofia Pérez Ferrés (Coord.), Acessibilidade... 36.

²¹ Osvaldo de Souza, A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatísticas das pesquisas sobre o tema no Brasil. Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, V25, n.1, (2015) 162.

²² 1- Permitem **adaptabilidade** para ajustar-se ao potencial usuário; 2- Permitem **representação alternativa**, suportam texto, som ou vídeo de forma alternativa; 3- Fazem **correlação entre conteúdos distintos**, dentro e fora da biblioteca, para que o potencial usuário consiga obter conceitos necessários à compreensão da informação recuperada; 4- Permitem **recuperação heterogênea** através do uso de texto, som ou imagem; 5- Permitem **adaptar a informação** às condições particulares do usuário, tais como tradução de idioma ou mudança tipo de suporte: visual, audível, palpável.

²³ Joana D'Arc Páscoa Bezerra Fernandes y Osvaldo de Souza, A Contribuição do Processamento Técnico Biblioteconômico para a Acessibilidade Informacional. Revista Ciencias de la Documentación. Santiago, v. 3, n. 4, octubre/diciembre (2017). Extraído el 09 de noviembre de 2017 desde <http://www.cienciasdeladocumentacion.cl/gallery/1%20v3n4%202017%20csdoc.pdf>. 12.

3. **Tecnologias Assistivas**, como ferramentas que auxiliam e/ou possibilitam pessoas com deficiências e outras condições limitadoras acessarem recursos informacionais analógicos e digitais.
4. **Ambientes Digitais de Informação Acessíveis**, por intermédio das ferramentas de encontrabilidade, usabilidade e da arquitetura da informação.

Recuperabilidade da Informação

Recuperabilidade é qualidade da informação de ser recuperável, passível de ser recuperada, e para que uma informação seja considerada recuperável, são necessários vários processos. A recuperação da informação é um ponto de confluência entre o campo da Ciência da Computação e da Biblioteconomia onde à primeira, dentre outras coisas, é atribuída à responsabilidade de desenvolver sistemas capazes de armazenar e recuperar dados e à segunda é dada incumbência de organizar de forma sistemática esses dados, mediante processamento técnico, visando sua futura recuperação. A Figura 1 ilustra bem os processos, códigos, regras e padrões que se utilizam nas etapas do processamento técnico biblioteconômico.



Figura 1

Estruturação simplificada do núcleo técnico da Biblioteconomia
 Fonte: De Souza e Tabosa²⁴ (2017, p. 24)

As atividades de representação descritiva e temática da informação constituem um processo essencialmente intelectual, o que requer habilidades e competências específicas do bibliotecário. Como se percebe na Figura 1 existem muitas fontes de disciplinamento de como o processamento técnico deve ocorrer e qual deve ser o produto resultante dele. Corroborando, Mooers apud Petró; Molossi y Altíssimo²⁵, assente que a recuperação da informação “trata dos aspectos intelectuais da descrição da informação e

²⁴ Osvaldo de Souza, y Hamilton R. Tabosa, Possibilidades de uma biblioteca tecnológica (Fortaleza: Amazon, Kindle, 2017), 24.

²⁵ Bibiana Petró, Sinara Molossi y Tassiane L. Altíssimo, Fluxo da Informação: recuperação, acesso e uso da informação (Florianópolis: [s.n.], 2006), 12.

sua especificação para a busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação”.

Contudo não se trata apenas de uma relação Bibliotecário – Informação – Sistema, os usuários com suas necessidades, desejos, preferências e dificuldades de utilização dos sistemas, bem como aspectos linguísticos e semânticos, devem ser considerados, afinal eles são, ou pelos menos deveriam ser, a razão de existir de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI).

Considerando-se que a informação só é acessível se for recuperável e que as pessoas buscam por informações de formas distintas, nos vemos impelidos a indagar questões triviais, tais como: que tipo de informação os usuários querem? Quanta informação é suficiente? Como realmente interagem com a arquitetura dos SRI?, tais questões estão no centro da discussão sobre a Acessibilidade Informacional.

Tecnologias Assistivas

Tecnologia Assistiva (TA) é uma expressão relativamente nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. Cook e Polgar²⁶, a definem como “uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências ou outras condições limitantes”.

No campo da biblioteconomia as tecnologias assistivas são utilizadas para possibilitar ou potencializar a acessibilidade informacional, pois em algumas condições específicas tais como algumas deficiências sensoriais, intelectuais e físicas, como também para alguns idosos e crianças, a acessibilidade só é possível mediante a utilização de ferramentas assistivas.

Dentre os recursos mais utilizados estão os leitores de tela ou sintetizadores de voz; as lupas eletrônicas; os leitores autônomos; os softwares de comunicação alternativa e/ou aumentativa; os softwares de tradução de conteúdos para linguagens simplificadas ou línguas de sinais; e os teclados, telas e mouses adaptados.

Ambientes Digitais de Informação

Ambientes Digitais de Informação, como afirma Oliveira:

“se constituem como uma categoria macro e com ampla tipologia, de modo que engloba os sites da web, as bibliotecas digitais, os repositórios institucionais, os periódicos eletrônicos, os museus digitais, os sistemas de gestão eletrônica de documentos, entre outros”²⁷

²⁶ Albert M. Cook y Janice Miller Polgar, *Assistive Technologies: Principles and Practices* (St. Louis: Mosby Year Book, 1995), 24.

²⁷ Henry P. C. de Oliveira, *Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais*. Tesis Doctorado en Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. 2014. Extraído el 17 de mayo de 2016 desde http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_hpc_do_mar.pdf. 18-19.

De acordo com Sayão, “a informação digital não é antagônica à informação impressa, mas, também, porém, no patamar atual, também não é a sua mímica.”²⁸. Os objetivos e funções dos ambientes digitais são semelhantes aos das bibliotecas físicas, todavia o que muda é a forma de acessá-los e, naturalmente, a construção virtual dos acervos bem como o instrumental tecnológico necessário para manipulá-los.

Para que as informações disponíveis em ambientes digitais sejam acessíveis e não somente acessáveis, é necessário, além da observação dos Requisitos de Acessibilidade Informacional, que também sejam levados em consideração os preceitos da encontrabilidade, da usabilidade e da arquitetura da informação.

Encontrabilidade da informação

O termo *findability*, cunhado por Peter Morville no ano 2005 no livro *Ambient Findability*, em uma livre tradução para a língua portuguesa significa encontrabilidade. Os estudos sobre *findability*, aplicados à Biblioteconomia e à Ciência da Informação ainda são poucos no Brasil, tanto que não há uma tradução oficial do termo, ficando a cargo dos autores optarem pelo que melhor se enquadra em sua proposta. Landshoff utiliza em sua dissertação as expressões “encontrabilidade”, “formas de encontrar a informação” e “encontro da informação”²⁹. Vechiato utiliza “encontrabilidade da informação”³⁰, desde o título ao decorrer de todo o texto. Já Miranda³¹, por considerar o termo encontrabilidade “esteticamente não aceitável” prefere a utilização, em sua tese, do original *findability*.

De acordo com Morville³², encontrabilidade é: a) a qualidade de ser localizável ou navegável; b) o grau no qual um determinado objeto é facilmente descoberto ou localizado; c) o grau no qual um sistema ou ambiente suporta a navegação e recuperação. No entendimento de Vechiato e Vidotti:

“A definição de encontrabilidade da informação, além da navegação e da busca em sistemas e ambientes, bem como dos aspectos que delineiam as características dos sujeitos informacionais, alia também mobilidade, convergência e ubiquidade, provenientes do desenvolvimento tecnológico, considerando as ações humanas para a busca do conhecimento em determinado ambiente que possui características analógicas e digitais”³³.

²⁸ Luis Fernando Sayão, Afinal, o que é biblioteca digital? Revista USP (Brasil, n. 80, febrero 2009). Extraído el 23 de mayo de 2017 desde <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709>. 13.

²⁹ Renate Landshoff, *Findability: elementos essenciais para as formas de encontro da informação em bibliotecas digitais*. Tesis Maestría en Pontificia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

³⁰ Fernando Luiz Vechiato, *Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação* (Tesis Doctorado en Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013). Extraído el 17 de mayo de 2002 desde https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Tese_de_Doutorado_-_Fernando_Luiz_Vechiato.pdf. 124

³¹ Márjore Karoline F. de O. Miranda, *O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para findability*. Tesis Doctorado en Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto. 2010, 214.

³² Peter Morville, *Ambient findability* (Sebastopol: O'Really, 2009), 4.

³³ Fernando Luiz Vechiato y Silvana Aparecida B. G. Vidotti. *Encontrabilidade da informação* (São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014). Extraído el 25 de noviembre de 2016 desde <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126218>. 112.

Encontrabilidade é, portanto, um fator primordial para que haja acessibilidade informacional, pois se a informação não pode ser encontrada, logo não é acessível.

Usabilidade

Usabilidade é um termo de sentido amplo, usado para definir a facilidade com que as pessoas podem utilizar uma ferramenta ou objeto no sentido de realizar uma tarefa específica. Também pode se referir aos métodos de mensuração do quão utilizável é uma determinada substância, produto, objeto ou sistema computacional. Com relação à usabilidade da informação Morville³⁴, nos diz que “a informação será usada na proporção direta do quanto ela for fácil de ser encontrada”. De acordo com Ferreira e Vidotti, a usabilidade de um ambiente informacional:

“Está diretamente relacionada com formas de navegação, de busca e de acessibilidade no contexto da recuperação de informação oferecidas pelo sistema. Sendo assim, os *web sites* devem ser atualizados e retroalimentados constantemente a fim de promover satisfação ao usuário”³⁵.

De Souza³⁶ relaciona usabilidade à ergonomia, a facilidade de uso e compreensão de interfaces, à competitividade e qualidade da produção de softwares e à Arquitetura da Informação, que segundo o autor é um dos fatores que influenciam a usabilidade, podendo contribuir tanto positiva quanto negativamente no aproveitamento da informação pelo usuário.

Arquitetura da Informação

Morville e Rosenfeld, conceituam a Arquitetura da Informação da seguinte forma:

“(1) Design estrutural de ambientes de informação compartilhada; (2) Combinação entre sistemas de organização, rotulagem, pesquisa e navegação dentro de websites e intranets; (3) Arte e ciência de modelagem de produtos de informação e experiência para apoiar a usabilidade e a encontrabilidade; (4) Uma disciplina emergente e uma comunidade de prática focada em trazer princípios de design e arquitetura para o contexto informacional digital”³⁷.

O termo arquitetura da informação foi cunhado pelo arquiteto Richard Saul Wurman no ano de 1975, segundo ele o que havia de fato era uma explosão de dados, não de informação compreensível, o que gerava nas pessoas a chamada “ansiedade de informação”, que se reflete principalmente na sensação de que se deve saber tudo. Para Wurman, esta ansiedade:

³⁴ Peter Morville. *Ambient findability*... 32.

³⁵ Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira y Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório, A encontrabilidade da informação em web sites de museus. *Inf. Prof. Londrina*, v. 5, n. 2, (2016). Extraído em 12 de junio de 2017 desde <http://www.uel.br/revistas/infoprof/> 88. 88.

³⁶ Osvaldo de Souza, A usabilidade na perspectiva do uso da informação... 160-161

³⁷ Peter Morville y Louis Rosenfeld. *Information architecture for the world wide web* (3.ed.) (Sebastopol: O'Really, 2006), 4.

Considerações sobre a acessibilidade informacional na biblioteconomia brasileira pág. 17

“É o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber”³⁸.

Na visão de Bentes Pinto, Tabosa e Vidotti trata-se de um termo “ressignificado por Wurman, não mais para a arquitetura, porém, na perspectiva de negar a entropia do mundo informacional, visando favorecer o acesso à informação com qualidade, antes mesmo da *web*”³⁹. Nesta perspectiva Vidotti, Cusin y Corradi, esclarecem que:

“A Ciência da Informação trata a Informação como um todo e a, Arquitetura da Informação enfoca a organização de conteúdos informacionais e as formas de armazenamento e preservação (sistemas de organização), representação, descrição e classificação (sistema de rotulagem, metadados, tesouro e vocabulário controlado), recuperação (sistema de busca), objetivando a criação de um sistema de interação (sistema de navegação) no qual o usuário deve interagir facilmente (usabilidade) com autonomia no acesso e uso do conteúdo (acessibilidade) no ambiente hipermídia informacional digital”⁴⁰.

Para Ferreira e Vidotti:

“...no momento do planejamento de um ambiente informacional digital, as informações devem ser selecionadas, organizadas e bem representadas para garantir uma recuperação eficiente (CI). Os ambientes deverão estar bem estruturados (AI) a fim de que possam satisfazer as necessidades dos usuários (EI e UX) em potencial”⁴¹.

Baseados na alegação de Morville de que “findability é o grande problema dos websites e a Arquitetura da Informação é a solução”⁴² para tal problemática, Vechiato, Oliveira e Vidotti entendem que, “na prática, o objetivo de qualquer projeto de Arquitetura da Informação é que a informação seja efetivamente encontrada pelos sujeitos informacionais”⁴³.

³⁸ Richard Saul Wurman, *Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão* (São Paulo: Cultura, 1991), 38.

³⁹ Virginia Bentes Pinto, Hamilton R. Tabosa y Silvana Aparecida B. G. Vidotti, *Arquitetura da informação: representação da informação de prontuário eletrônico do paciente*. En: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (ENANCIB). (Brasília: ANCIB, 2011). Extraído el 22 de febrero del 2016 desde <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10245>. 1.

⁴⁰ Silvana Aparecida B. G. Vidotti, Cesar A. Cusin y Juliane. A. M. Corradi. *Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação*. En: J. A. C. Guimarães y M. S. L. Fujita, (orgs.), *Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar* (Marília: Cultura Acadêmica, 2008), 182.

⁴¹ Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira y Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório, *A encontrabilidade da informação em web sites de museus...* 89.

⁴² Peter Morville, *Ambient findability...* 32.

⁴³ Fernando Luiz Vechiato, Henry Poncio Cruz de Oliveira y Silvana A. Borsetti Gregório Vidotti. *Arquitetura da informação pervasiva e encontrabilidade da informação: instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos*. En: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB). (Salvador: ENANCIB, 2016). Extraído el 25 de mayo de 2017 desde <file:///E:/Desktop/41118-12221-1-PB.pdf>. 6.

Neste ponto, a partir de tais definições, é possível perceber claramente a inter-relação entre Biblioteconomia/Ciência da Informação, Recuperabilidade, Encontrabilidade, Usabilidade e Arquitetura da Informação na construção da Acessibilidade Informacional.

Delineamento da pesquisa e métodos

Empreendeu-se uma pesquisa explicativa, de natureza quanti-qualitativa, realizada no recorte cronológico de junho a agosto de 2017, tendo como população alvo os profissionais bibliotecários, residentes e atuantes no Brasil, inscritos nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por 10 questões de múltipla escolha, agrupadas nas seguintes seções: (A) Conhecimento da temática; (B) Formação acadêmica no curso de Biblioteconomia; e (C) Experiência profissional.

Para a realização desse levantamento empreendeu-se a solicitação de encaminhamento do questionário aos bibliotecários inscritos nos seguintes Conselhos Regionais de Biblioteconomia: CRB1, CRB 2, CRB 3, CRB 4, CRB 5, CRB 6, CRB 7, CRB 8, CRB 9, CRB 10, CRB 11, CRB 13, CRB 14 e CRB 15.

Destes Conselhos, apenas os CRB1, CRB 2, CRB 3, CRB 5, CRB 6, CRB 7, CRB 8, CRB 9, CRB 10, CRB 11 e CRB 15 responderam positivamente ao pedido, apoiando a nossa solicitação.

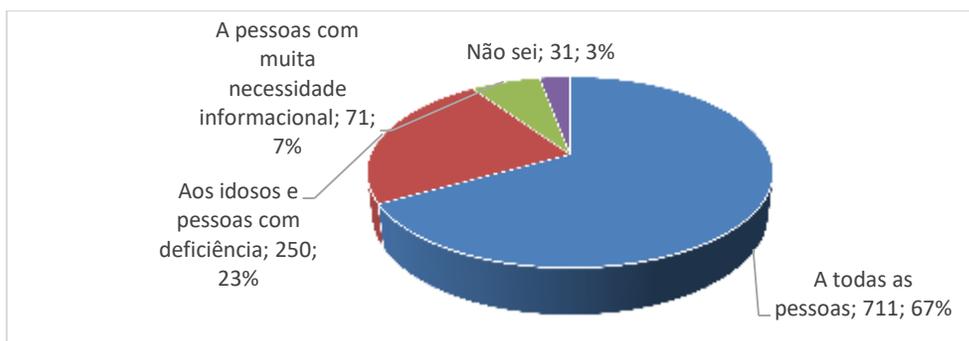
Os demais Conselhos, CRB 4, CRB 13 e CRB 14, não responderam a solicitação, nem encaminharam o formulário aos bibliotecários de suas regiões, embora tenha sido lhes enviado o pedido por e-mail, telefone e carta registrada.

Apresentação e análise dos dados

Através da solicitação feita aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, como descrito acima, foram obtidas 1.063 respostas, as quais foram agrupadas e analisadas como se vê adiante.

1) Eixo Conhecimento da temática “acessibilidade informacional”

Gráfico 1 - Pergunta 1: Em sua opinião a acessibilidade Informacional é um tema fortemente associado:

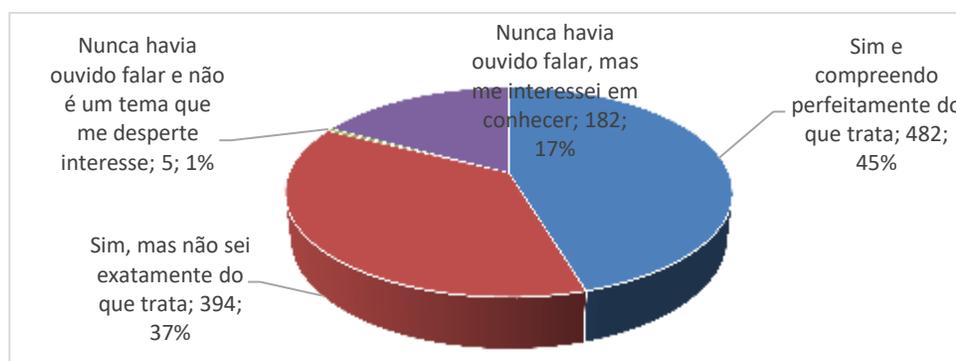


Fonte: dados da pesquisa

No que se refere às questões de entendimento pessoal, quando perguntamos “a quem se refere à acessibilidade informacional?”, Questão 1 – Gráfico 1, podemos observar que a maioria (pouco mais de dois terços) dos respondentes, 67%, acredita que acessibilidade informacional é um tema fortemente associado a todas as pessoas, enquanto 23% afirmaram se referir a idosos e pessoas com deficiência, 7% acreditam que é um tema relacionado a pessoas com muita necessidade informacional. Enfatizamos que obtivemos um total de 3% que não tem ideia sobre a que se refere à acessibilidade informacional – “não sei”.

Pelas respostas obtidas percebe-se que a grande maioria reconhece a temática como abrangente e de interesse amplo, havendo ainda um contingente significativo de 23% que associa o tema à deficiência. Isto demonstra que há uma carência de debate sobre o tema, no sentido de esclarecer e definir bem o que é e o que se pretende com a Acessibilidade Informacional.

Gráfico 2 - Pergunta 2: Você já havia ouvido falar no termo acessibilidade informacional?



Fonte: dados da pesquisa

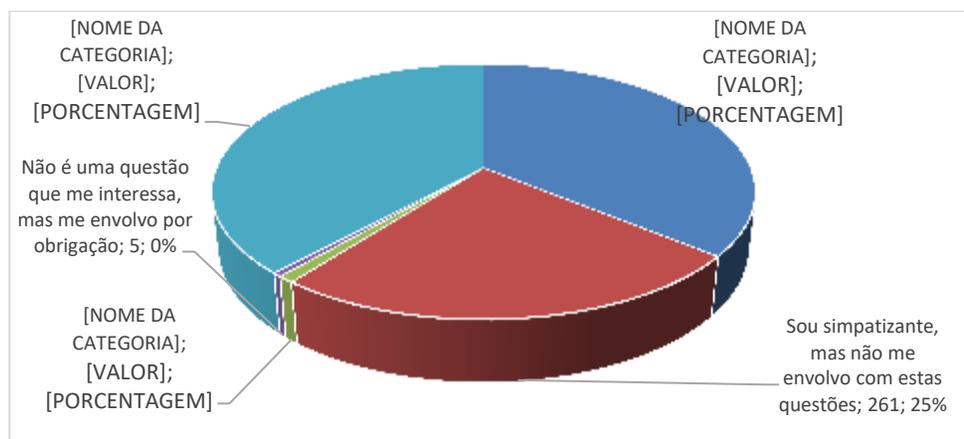
Para checar a segurança quanto à resposta para a primeira questão introduzimos a segunda pergunta “Você já havia ouvido falar no termo Acessibilidade Informacional?” – Gráfico 2. Para essa pergunta obtivemos a afirmação de que 45% tem pleno conhecimento do tema enquanto e que 37% já tiveram contato com o tema, todavia não o compreendem perfeitamente. Acreditamos que esses dados dão credibilidade às

respostas da primeira pergunta, pois 82% (na soma das duas respostas) tem conhecimento do termo, embora uma parcela não o domine.

Percebe-se que, ainda na questão 2, Gráfico 2, 17% revelaram passar a ter interesse no tema devido ao contato com a pesquisa, enquanto 1% não conhece e nem tem interesse. Observa-se que mais da metade dos entrevistados, quando não desconhecem ou até ignoram completamente o assunto, conhece-o apenas superficialmente. Há, na interpretação combinada das respostas para a questão 2 e 3, a clara percepção de que o contingente que “já ouviu falar” chega a 82% (somando-se as duas categorias dos “sim” – Gráfico 2), todavia, subtraindo-se esse percentual dos 67% que afirmaram “a todas as pessoas” – Gráfico 1, percebe-se que há um contingente de 15% que “já ouviu falar”, mas que acabou formando algum conceito errado, parcialmente captados na questão 1 – Gráfico 1, nas categorias “aos idosos...” e “pessoas com muita necessidade...”.

Consideramos esses achados bastante consistentes, o que demonstra que os respondentes participaram da pesquisa fornecendo respostas confiáveis. Também reforçam a necessidade de o tema ser objeto de estudo na formação acadêmica do bibliotecário, tendo em vista o contingente significativo que tem conceitos errados sobre o tema.

Gráfico 3 - Pergunta 3: Você tem interesse em questões relacionadas à acessibilidade informacional nas bibliotecas?



Fonte: dados da pesquisa

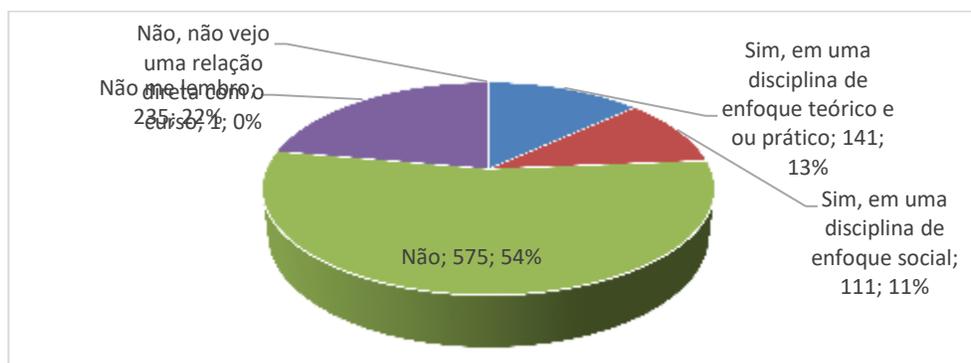
Para a pergunta 3, Gráfico 3, intencionamos associar o entendimento pessoal à prática profissional do bibliotecário. Nos foi revelado que 36% tem interesse e se envolve nessas questões e que 25% simpatizam, mas não agem em relação ao problema. Se 36% atuam, então temos um absurdo contingente de 64% dos participantes que nada fazem em prol da acessibilidade informacional, apresentando uma postura passiva em relação ao problema. Desse contingente de 64%, há ainda 1% que não se interessa e atua no tema apenas por obrigação. Na análise geral dessa categoria temática de perguntas, percebemos que apenas uma pequena parte, 36% dos respondentes, na questão 3, das 11 regiões dos Conselhos de Biblioteconomia, percebe, compreende e atua para a minimização dos problemas relativos à acessibilidade informacional.

Consideramos grave a falta de um maior interesse e envolvimento do bibliotecário com a temática. Em um contexto onde há uma urgência por inclusão social, cultural e informacional, é imprescindível que o bibliotecário esteja ciente da sua função social e empenhado em cumpri-la com esmero.

Parece haver uma espécie de dormência, revelada pela pesquisa, a qual indica desconhecimento ou desinteresse da maioria consultada. Se a acessibilidade informacional não interessa à área, o que então lhe interessa, considerando-se que todo o resto, no nosso entendimento, é apenas meio para se chegar a este fim? Se de fato, tudo o quanto se faz na Biblioteconomia é meio para que se entregue ao usuário, o que seja suficiente para atender a sua necessidade informacional, torna-se então necessário conhecer as causas da aparente apatia ao tema, sendo essa a função do próximo grupo perguntas.

2) Eixo Formação acadêmica no curso de Biblioteconomia

Gráfico 4 - Pergunta 4: Você cursou alguma disciplina que abordou diretamente a questão da acessibilidade informacional?



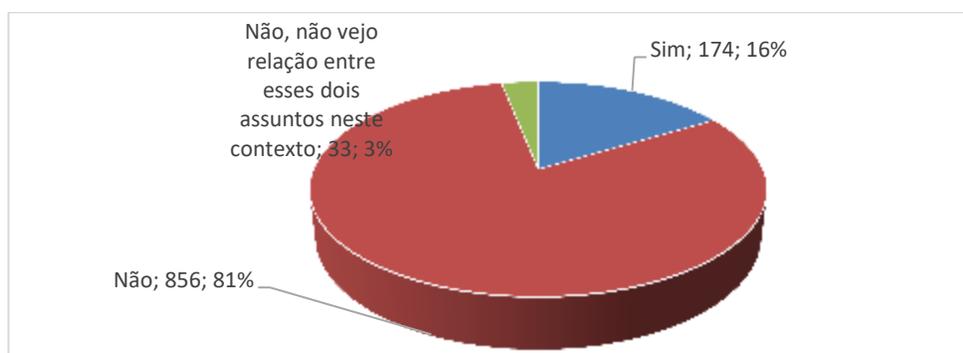
Fonte: dados da pesquisa

Quanto à formação acadêmica no curso de Biblioteconomia, perguntamos se o bibliotecário havia cursado alguma disciplina diretamente associada à acessibilidade informacional, Gráfico 4, pergunta 4. Para essa questão, os dados revelaram que 54%, ou seja, pouco mais da metade dos respondentes declararam não ter cursado uma disciplina que tenha abordado de forma direta a questão da acessibilidade informacional; 22% sequer lembram se cursaram ou não, o que demonstra apatia em relação ao tema; apenas 24% afirmaram ter cursado, dentre os quais 11% em disciplina de enfoque social e 13% em uma disciplina de enfoque teórico-prático, o que nos mostra o quão distante o processamento técnico biblioteconômico, da forma como está sendo feito e ensinado (problema já explorado na pesquisa anterior), está da promoção da acessibilidade informacional, embora esta pesquisa já tenha demonstrado que o mesmo possui um imenso potencial para isso.

Em somatória, 87% das respostas indicam que o desconhecimento do problema se deve ao fato da ausência, ou abordagem superficial do tema nas matrizes curriculares dos cursos de biblioteconomia no Brasil, o que possivelmente indica uma carência na formação provida pelos mesmos.

Contudo, é importante ressaltar que os respondentes desta pesquisa foram profissionais já formados, cuja data da graduação não foi consultada, portanto não se pode afirmar categoricamente que esta seja a realidade predominante nos dias atuais.

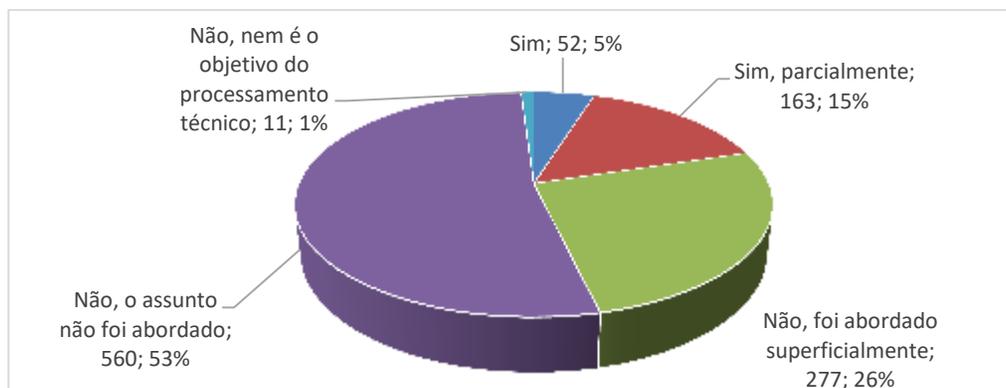
Gráfico 5 - Pergunta 5: Nas disciplinas que tratam sobre o processamento técnico da informação, você estudou aspectos relacionados à acessibilidade informacional, com ou sem ênfase à pessoa com deficiência?



Fonte: dados da pesquisa

Quanto à pergunta 5 – Gráfico 5, o objetivo é revelar o quanto o processamento técnico contribuiu na formação adequada quanto à acessibilidade informacional dos bibliotecários e por outro olhar, o quanto do processamento técnico da Biblioteconomia contribui positivamente com a AI. 81% das respostas obtidas na pesquisa indicaram que durante a graduação em Biblioteconomia não tiveram nenhum contato com aspectos relacionados à acessibilidade informacional em contexto nenhum. Apenas 16% dos respondentes consideraram ter uma formação acadêmica adequada quanto ao tema, enquanto 3% “não veem relação entre os termos”, o que ratifica a percepção da análise até o momento, de que a temática precisa ser abordada nos estudos de formação do bibliotecário no Brasil.

Gráfico 6 - Pergunta 6: Você acha que a sua formação lhe capacitou a compreender as questões de acessibilidade informacional e a direcionar o processamento técnico para a produção de material assistivo?

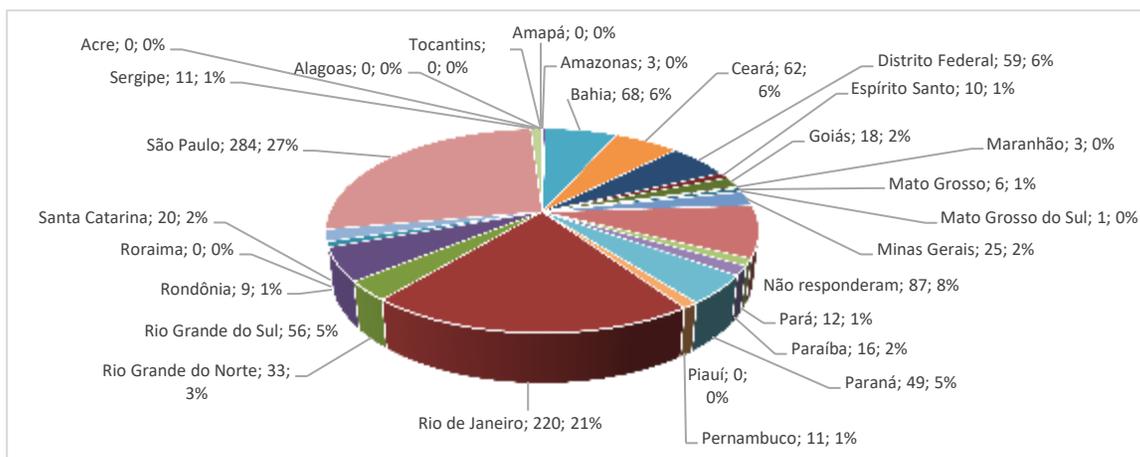


Fonte: dados da pesquisa

No nosso entendimento, o processamento técnico biblioteconômico, mesmo carecendo de mais estudos, já é a ferramenta intrínseca da Biblioteconomia para a Acessibilidade Informacional, pois é a prática de área que “prepara” a informação para ser acessada. Contudo, justamente por não haver uma compreensão clara do termo Acessibilidade Informacional, percebemos que os respondentes não fazem a devida correlação, provavelmente por que a utilização do sintagma “acessibilidade informacional” ainda seja muito recente na área. Percebe-se pelas respostas obtidas a partir deste questionário, que o termo “acessibilidade”, no imaginário do profissional bibliotecário, ainda está muito ligado à acessibilidade física/arquitetônica, pois quando acrescido o termo “informacional” se tem uma afirmação categórica, adivinha de cerca de metade dos respondentes, 53%, que o assunto sequer foi abordado durante a graduação em Biblioteconomia.

Ao serem indagados sobre sua competência acadêmica para compreender a acessibilidade informacional e produzir soluções que melhorem a qualidade informacional daquilo que eles entregam aos usuários, apenas 5% responderam “que sim”, 15% acreditam que a formação os preparou apenas parcialmente e 26% acreditam que houve algum contato superficial com o tema. Houve ainda um pequeno, porém significativo, percentual de 1% que afirma que a produção de conteúdo assistivo não é objetivo do processamento técnico, o que só reforça o quão distante da compreensão do problema a área está.

Gráfico 7 - Pergunta 7: Em que Estado brasileiro você concluiu sua graduação em Biblioteconomia?



Fonte: dados da pesquisa

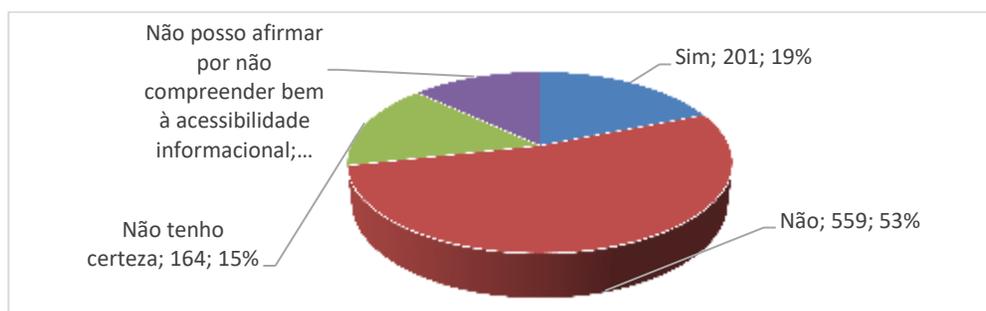
Quanto à participação na pesquisa foram obtidas respostas de profissionais advindos de 22 Estados brasileiros, e esses dados podem ser vistos no gráfico 7. Houve uma maior concentração de participação nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e um segundo grupo formado pelo Ceará, Bahia e Distrito Federal. Considerando-se os dados da pesquisa agrupados pelas suas respectivas regiões geográficas, a participação da região Norte foi de 2,08%, a região Nordeste respondeu com 25,5%, a região Centro-Oeste participou com 7,3% a região Sudeste com 47,15% e a região Sul com 10,97%.

Neste eixo percebeu-se que, se a temática da acessibilidade é relevante para a Biblioteconomia, essa relevância, pelo menos na graduação dos respondentes, não é

muito evidente nos cursos de graduação. Se a formação acadêmica tem sido falha neste aspecto, como se pode esperar que o bibliotecário compreenda esses problemas e atue como “um mediador eficaz” no processo informacional?

3) Eixo Experiência profissional

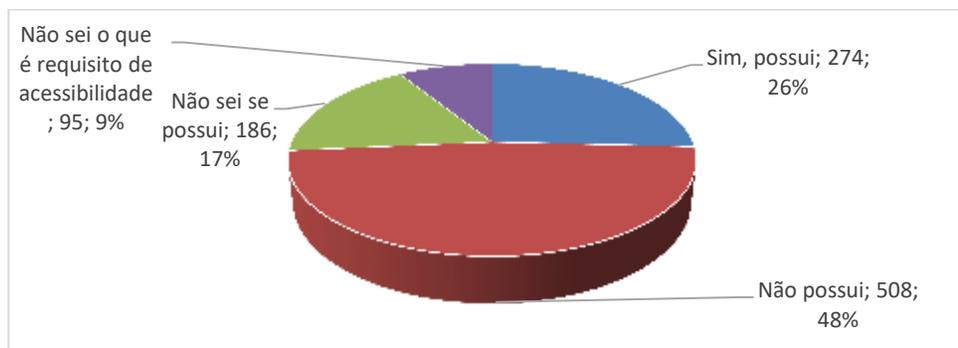
Gráfico 8 - Pergunta 8: Em sua opinião a biblioteca na qual você trabalha, ou trabalhou, está preparada para atender demandas de acessibilidade informacional?



Fonte: dados da pesquisa

A questão 8, Gráfico 8, teve por objetivo perceber se na instituição de trabalho do bibliotecário existe preparo quanto à acessibilidade informacional. Apenas 19% dos respondentes informaram perceber preparo na instituição para conduzir adequadamente as questões da presente problemática. Percebe-se que a maioria, 81%, não vê a instituição onde trabalha, ou trabalhou, com condições de preparo para o atendimento da referida demanda. Observe-se que 13% dos respondentes não puderam opinar, pois, não consideravam possuir compreensão suficiente sobre o tema, mais uma vez vemos aqui a falta de conhecimento adequado da temática como protagonista nas respostas.

Gráfico 9 - Pergunta 9: O sistema de recuperação da informação utilizado na biblioteca na qual você trabalha, ou trabalhou, possui algum requisito de acessibilidade informacional?



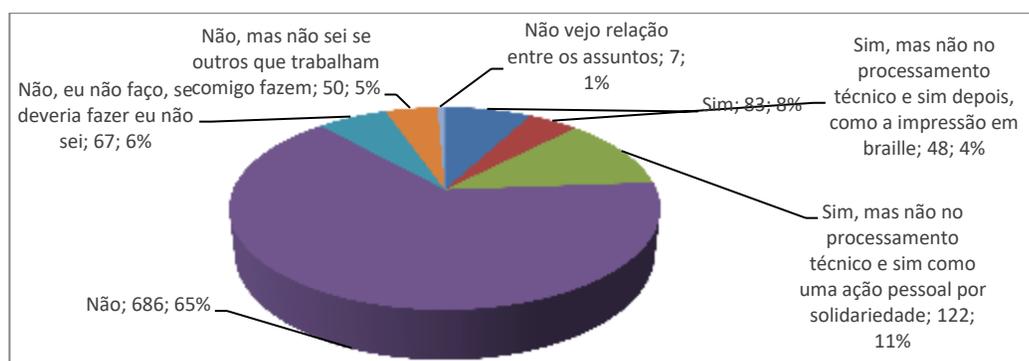
Fonte: dados da pesquisa

No tocante aos requisitos de acessibilidade do SRI utilizado pela biblioteca na qual atuam ou atuaram, questão 9, Gráfico 9, 48% foram categóricos em afirmar não possuir. 17% não sabem se possui e 9% não têm conhecimento suficiente sobre requisitos de acessibilidade para poder expressar uma opinião. Somente 26% afirmam haver tais requisitos nos SRI em seus lócus de trabalho.

É importante deixar claro que, assim como na pesquisa anterior e pelos mesmos motivos, os requisitos de acessibilidade investigados nesta pergunta não são os requisitos propostos por Fernandes e De Sousa⁴⁴. O requisito, nesta pergunta, também se refere a qualquer funcionalidade que o programa, adotado pelas instituições onde atuam os respondentes, possa possuir de modo que propicie um acesso mais assistivo e adaptativo às necessidades da pluralidade de seus usuários.

Entendemos aqui que o bibliotecário, em sua maioria, ainda não tem uma percepção clara do potencial assistivo e adaptativo que as ferramentas que lhe são próprias, no processamento técnico, podem ter. Talvez isto se deva ao fato do apego ao “processamento técnico tradicional”, discutido por De Sousa e Tabosa⁴⁵, e da fiel predileção na utilização massiva apenas dos padrões de metadados gerados na “tradição biblioteconômica” identificada por Lourenço⁴⁶ e por De Souza e Tabosa⁴⁷.

Gráfico 10 - Pergunta 10: É feita alguma ação adicional no momento do processamento técnico que torne o resultado desse processamento, acessível, inclusive para os usuários com deficiência?



Fonte: dados da pesquisa

Quanto à questão 10 havia a possibilidade de que a pesquisa indicasse um desempenho ruim quanto à Acessibilidade Informacional, como um fator planejado pela Biblioteconomia, essa hipótese foi reconhecida quando nas fases iniciais da pesquisa, percebeu-se que vários textos analisados pareciam apontar o reconhecimento do problema, mas poucos apontavam possíveis soluções.

⁴⁴ Joana D’Arc Páscoa Bezerra Fernandes y Osvaldo de Souza, A Contribuição do Processamento Técnico Biblioteconômico para a Acessibilidade Informacional...12.

⁴⁵ Osvaldo de Souza, y Hamilton R. Tabosa, Possibilidades de uma biblioteca tecnológica... 104.

⁴⁶ Lourenço, Cíntia de Azevedo Lourenço, Modelagem de dados como ferramenta de análise e padrões de metadados em bibliotecas digitais: o padrão de metadados brasileiro para teses e dissertações segundo o modelo entidade-relacionamento Tesis Doctorado en Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. 62.

⁴⁷ Osvaldo de Souza, y Hamilton R. Tabosa, Possibilidades de uma biblioteca tecnológica... 44.

Na questão, perguntamos se “alguma ação adicional é feita no momento do processamento técnico”, isto é, se algo que não faz parte do processamento técnico, mas que pudesse contribuir positivamente na Acessibilidade Informacional, era feito, não importando se é algo institucional ou pessoal. De fato, os dados da questão 10 – Gráfico 10 – indicaram de forma preocupante que apenas 15% dos respondentes informaram que “alguma coisa é feita”; desses, 11% responderam que o faziam por “uma ação pessoal ou solidariedade”. A grande maioria, representada por 85% dos respondentes, não empreende nenhuma ação no sentido de produzir elementos com características que a favoreçam.

Retornando às nossas indagações iniciais, “...sua formação acadêmica favoreceu o conhecimento da temática?”, as análises dos dados da pesquisa indicam que a Biblioteconomia, aqui representada pelos bibliotecários que participaram desta pesquisa, conhece pouco sobre o assunto, e o que conhece, em grande parte, não é por mérito dos cursos de graduação em Biblioteconomia, conforme fica evidente pelas respostas às questões do segundo eixo temático.

Acreditamos que foi evidenciado na sustentação teórica apresentada no presente texto que, a acessibilidade informacional é uma dimensão dos estudos das acessibilidades diretamente proporcional à área de atuação da Biblioteconomia. Não se trata de uma problemática qualquer, mas de algo intrinsecamente relacionado ao cerne do que deve fazer a biblioteconomia. É extremamente preocupante o silêncio da área na busca por soluções. Acreditamos que um dos primeiros esforços para romper esse silêncio é aceitar que o problema nos cabe e começar tanto a estudá-lo como mais afincado como a ensinar sobre ele, vislumbrando encontrarmos soluções.

Esta também é uma inquietação de Machado⁴⁸ e de Paula e Carvalho⁴⁹. A primeira autora realizou uma análise curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil quanto à abordagem da temática da acessibilidade nas disciplinas destes cursos. A autora aprofundou-se na análise da ementa das disciplinas que tratam diretamente da recuperação da informação, da gestão de sistemas de informação, da gestão da informação e dos usuários da informação, por considerá-las mais propícias à abordagem do tema, porém foi identificado apenas um direcionamento muito superficial, ou inexistente, dessas disciplinas para a temática⁵⁰. A pesquisa demonstrou ainda que 5 cursos possuíam como disciplina complementar, não obrigatória, as disciplinas de Libras e Braille como recurso de acessibilidade comunicacional que colabora para a acessibilidade informacional. Contudo não foi identificada nenhuma disciplina diretamente voltada para abordagem nem da acessibilidade em sentido mais amplo nem na delimitação da acessibilidade informacional⁵¹.

⁴⁸ Maria Elizete Barbosa Machado, Análise curricular dos cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil: busca pela acessibilidade. (Tesis pregrado en Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2012).

⁴⁹ Sonia Nascimento de Paula y José Oscar Fontanini de Carvalho, Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia”. *Ciência da Informação* (Brasília, v. 38, n. 3, Diciembre 2009) Extraído el 26 de marzo de 2017 desde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300005&lng=en&nrm=iso. 64-79.

⁵⁰ Maria Elizete Barbosa Machado, Análise curricular dos cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil... 65-84.

⁵¹ Maria Elizete Barbosa Machado, Análise curricular dos cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil... 85-88.

A segunda pesquisa citada vem ao encontro da primeira quando Paula e Carvalho, também cientes da lacuna dos cursos de graduação, propõem a criação de uma disciplina que ajude na formação do bibliotecário no atendimento da pessoa com deficiência, assim como outra condição limitante e excludente⁵².

Compreendemos que para uma análise mais fiel e atualizada da situação dos cursos de biblioteconomia quanto à abordagem da temática das acessibilidades, sobretudo da acessibilidade informacional, se faz necessário que sejam empreendidos outros estudos da mesma natureza desta pesquisa, bem como das duas pesquisas supracitadas. Não obstante, permanece a nossa recomendação de que a temática em pauta deve ser absolvida, estudada e ensinada nos cursos de Biblioteconomia.

Considerações Finais

Os dados analisados nesta pesquisa evidenciaram haver algumas lacunas entre a Biblioteconomia brasileira e a acessibilidade informacional no tocante aos estudos teóricos, ao processamento técnico, bem como às questões práticas profissionais e à consequente resolução dos problemas a ela relacionados.

A utilização do termo Acessibilidade Informacional no campo da Biblioteconomia ainda é um fenômeno recente, muito embora estudar os fenômenos informacionais, bem como definir e promover o acesso à informação seja a própria razão de ser desta área. Possivelmente por que ainda não se tenha uma visão clara do que trata a Acessibilidade informacional, o que geralmente faz com que ela seja constantemente confundida com acessibilidade arquitetônica e comunicacional. Outra razão pode ser a ligação do termo somente às pessoas com deficiência e o pouco conhecimento da proposta ampliada do desenho universal. Desse modo, percebeu-se que a temática ainda não possui uma base teórica consolidada.

Acreditamos que seja imprescindível que a área empreenda mais estudos científicos intrínsecos ao seu fazer. Estudos que contemplem, sobretudo, a representação descritiva e temática, consideradas – injustamente! – como disciplinas estritamente tecnicistas e sem grande valor epistemológico. Tais estudos, além de enriquecer a prática, possuem um imenso potencial de dar mais *corpus* ao campo teórico da área.

Aliado a isto, acreditamos ainda que a busca por soluções mais tecnológicas conjugadas com tecnologias assistivas e ambientes digitais de informação seja de fundamental importância para o alcance da Acessibilidade Informacional e para o fechamento das lacunas identificadas neste diagnóstico.

Os dados evidenciaram também haver um alto interesse, curiosidade e empatia por parte dos profissionais acerca da temática, porém, em contraponto, o grau de envolvimento com a questão é mínimo, o que mais uma vez nos leva a crer, baseado nos dados da pesquisa, que a falta de preparo e conhecimento adequado é fator preponderante para a ocorrência deste fato. Em linhas gerais, até mesmo as respostas que obtiveram índices mais baixos, entre 0,5 e 3%, devem ser consideradas como preocupantes, visto que o cerne da Biblioteconomia é garantir acesso/acessibilidade, sob

⁵² Sonia Nascimento de Paula y José Oscar Fontanini de Carvalho, *Acessibilidade à informação...* 65.

a égide do paradigma social da biblioteconomia, onde, sobretudo, se valoriza o protagonismo do usuário e a satisfação de suas necessidades informacionais em prol do objetivo maior, que é a inclusão socioinformacional.

Talvez estas constatações se devam ao fato da baixa presença de disciplinas que contemplem a temática da acessibilidade, diagnosticada por Machado⁵³ em sua análise curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Ou ainda, à pluralidade de disciplinas divergentes nos currículos, o que De Souza y Tabosa⁵⁴, em sua análise das disciplinas da Biblioteconomia, identificaram como a ausência de um “perfil profissional com identidade sólida”.

Desta forma cremos que os problemas de acessibilidade informacional, tanto os que se percebem na prática quanto a lacuna epistemológica, só poderão ser sanados ou, pelo menos, minimizados, a partir do momento em que a Biblioteconomia se apropriar deles de fato e se tornar capaz de diagnosticá-los, de compreendê-los e de empreender os esforços necessários e adequados para tal. Isso requer o envolvimento de todos, alcançando a busca por formação continuada; uma mudança de atitude por parte dos cursos, na oferta de disciplinas que tratem diretamente da questão; e a atenção especial a todos os aspectos que envolvem os estudos de uso e de usuários da informação com uma melhor compreensão e otimização da utilização das TDIC para fins de acessibilidade informacional.

Referências

Araújo, Vania Maria Rodrigues Hermes de. “Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual”. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n. 1, (1995) 54-76.

Bentes Pinto, V., Tabosa, H. R. y Vidotti, S. A. B. G. “Arquitetura da informação: representação da informação de prontuário eletrônico do paciente” em Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (ENANCIB). (Brasília: ANCIB, 2011). Extraído el 22 de febrero del 2016 desde <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10245>

Carvalho, Isabel Cristina Louzada y Kaniski, Ana Lúcia. “A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?”. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 3, (2000) 33-39.

Carvalho, Jonathas Luiz. “Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação”. Rio de Janeiro: Agência Biblio. 2016.

Castro, Daniel D. “Accessibility for people with disabilities”. En *Digital quality of life: understanding the personal e social benefits of the information technology revolution*. Atkinson, R. D.; Castro, D. D. Washington, DC: Information Technology Foundation, 2008.

Costa, Maria de Fátima Oliveira. “Estudos de usuários da informação: ensino e aprendizagem no Brasil”. Fortaleza: Edições UFC. 2016.

⁵³ Maria Elizete Barbosa Machado, Análise curricular dos cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil... 85.

⁵⁴ Osvaldo De Souza y Hamilton R. Tabosa, Possibilidades de uma biblioteca tecnológica... 203

Cook, Albert M. y Polgar, Janice Miller. "Assistive Technologies: Principles and Practices" St. Louis: Mosby Year Book. 1995.

De Souza, Osvaldo y Tabosa, Hamilton R. Possibilidades de uma biblioteca tecnológica Fortaleza: Amazon, Kindle. 2017.

De Souza, Osvaldo. "A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatísticas das pesquisas sobre o tema no Brasil". Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, V25, n.1, (2015) 159-172.

Davis, Fred D. "Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology". MIS Quarterly. v. 13, n. 2, septiembre (1989) 319-340.

Dias, Claudia. "Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis" Rio de Janeiro: Alta Books. 2003.

Fernandes, Joana D'Arc Páscoa Bezerra y De Souza, Osvaldo. "A Contribuição do Processamento Técnico Biblioteconômico para a Acessibilidade Informacional" Revista Ciencias de la Documentación. Santiago, v. 3, n. 4, octubre/diciembre (2017). Extraído el 09 de noviembre de 2017 desde <http://www.cienciasdeladocumentacion.cl/gallery/1%20v3n4%202017%20csdoc.pdf>. 7-29.

Ferreira, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa y Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. "A encontrabilidade da informação em web sites de museus". Inf. Prof. Londrina, v. 5, n. 2, (2016). Extraído en 12 de junio de 2017 desde <http://www.uel.br/revistas/infoprof/88>

Gregorim, Clóvis Osvaldo (org.). "Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa". São Paulo: Melhoramentos. 2018.

Landshoff, Renate. "Findability: elementos essenciais para as formas de encontro da informação em bibliotecas digitais". Tesis Maestría en Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

Leitão, Vanda Magalhães y Viana, Tania Vicente (Orgs.). "Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis". Fortaleza: Edições UFC. 2014.

Lourenço, Cíntia de Azevedo Lourenço. "Modelagem de dados como ferramenta de análise e padrões de metadados em bibliotecas digitais: o padrão de metadados brasileiro para teses e dissertações segundo o modelo entidade-relacionamento". Tesis Doctorado en Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005.

Machado, Maria Elizete Barbosa. "Análise curricular dos cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil: busca pela acessibilidade". Tesis pregrado en Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. 2012.

Matta, Rodrigo Octávio Beton. "Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica" En Valentim, Marta Lígia. Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura acadêmica. 2010. 127-142.

Miranda, Márjory Karoline F. de Oliveira. “O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para findability”. Tesis Doctorado en Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto. 2010.

Morville, Peter. “Ambient findability”. Sebastopol: O'Really. 2009.

Morville, Peter.; Rosenfeld, Louis. “Information architecture for the world wide web” (3.ed.) Sebastopol: O'Really. 2006.

Oliveira, Henry P. C. de. “Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais”. Tesis Doctorado en Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. 2014. Extraído el 17 de mayo de 2016 desde http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_hpc_do_mar.pdf

Paula, Sonia Nascimento de; Carvalho, José Oscar Fontanini de. “Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia”. Ciência da Informação. Brasília, v. 38, n. 3, Diciembre (2009) Extraído el 26 de marzo de 2017 desde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300005&lng=en&nrm=iso. 64-79.

Petró, Bibiana; Molossi, Sinara y Altíssimo, Tassiane L. “Fluxo da Informação: recuperação, acesso e uso da informação”. Florianópolis: [s.n.]. 2006.

Pupo, Deise Tallarico; Melo, Amanda Meincke y Ferrés, Sofia Pérez (Coord.). “Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas”. Campinas: UNICAMP. 2008.

Sasaki, Romeu Kazumi. “Construindo uma sociedade para todos” (8. Ed.). Rio de Janeiro: WVA. 2010.

Sayão, Luis Fernando. “Final, o que é biblioteca digital?” Revista USP. Brasil, n. 80, febrero (2009). Extraído el 23 de mayo de 2017 desde <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709>. 6-17.

Santos, Christiane Gomes dos y Araújo, Wagner Junqueira de. “Acessibilidade Informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual”. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. João Pessoa, v. 10, n. 2, (2015). 209-222

Vechiato, Fernando Luiz. “Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação”. Tesis Doctorado en Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. 2013. Extraído el 17 de mayo de 2017 desde https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Te_se_de_Doutorado_-_Fernando_Luiz_Vechiato.pdf.

Vechiato, Fernando Luiz y Vidotti, Silvana Aparecida B. G. “Encontrabilidade da informação”. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2014. Extraído el 25 de noviembre de 2016 desde <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126218>.

Vechiato, Fernando Luiz; Oliveira, Henry Poncio Cruz de y Vidotti, Silvana A. Borsetti Gregório. “Arquitetura da informação pervasiva e encontrabilidade da informação: instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos”. En: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB). Salvador: ENANCIB. 2016. Extraído el 25 de mayo de 2017 desde <file:///E:/Desktop/4118-12221-1-PB.pdf>.

Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório y Camargo, Liriane Soares de Araújo de. “Arquitetura da Informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdos e interface em ambientes informacionais digitais”. Rio de Janeiro: LTC. 2011.

Vidotti, Silvana Aparecida B. G.; Cusin, Cesar. A. y Corradi, Juliane. A. M. “Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação”. En: GUIMARÃES, J. A. C. y FUJITA, M. S. L. (orgs.) Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. Marília: Cultura Acadêmica. 2008. 173-184.

Wurman, R. S. “Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão”. São Paulo: Cultura. 1991.

Para Citar este Artículo:

Fernandes, Joana D’Arc Pácoa Bezerra y Souza, Osvaldo de. Considerações sobre a acessibilidade informacional na biblioteconomia brasileira. Rev. Cs. Doc. Vol. 4. Num. 3. Julio- Septiembre 2018, ISSN 0719-5753, pp. 07-31.

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL



Revista
CD
Ciencias de la
Documentación

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Ciencias de la Documentación**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Ciencias de la Documentación**.